

CONSOL IÇĀO DE LYSIA,
NO JUSTO SENTIMENTO DA FALTA
D E S. A. REAL.
O SENHOR
D. JOSÉ
PRÍNCIPE
DO BRAZIL;
POR HUM ARCADÁ MALIANENCE.



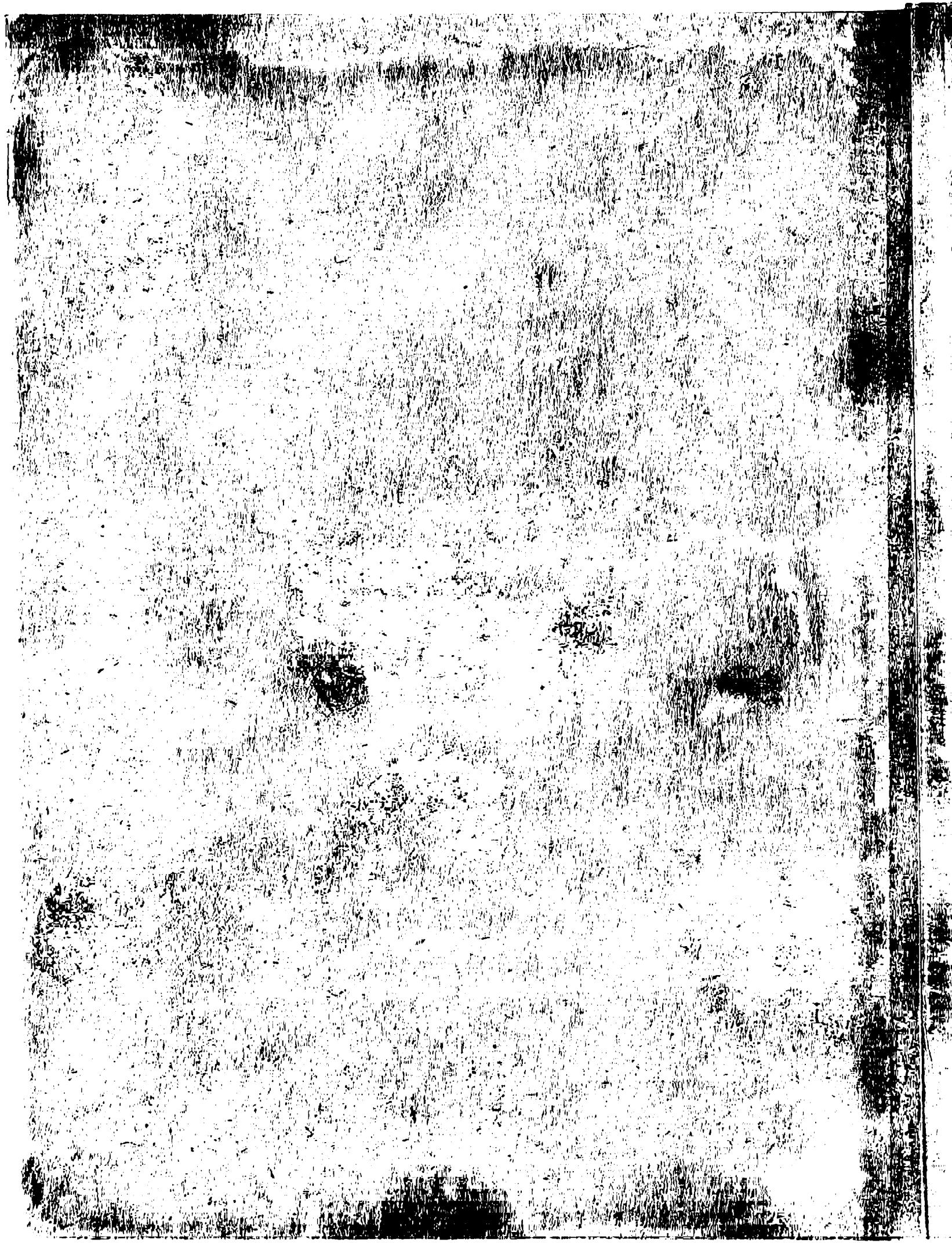
L I S B O A

Na Officina dos Herdeiros de Domingos Gonçalves

ANNO M. DCC. LXXXVIII.

Com Licença da Real Meza da Comissão Geral
sobre o Exame, e Censura dos Livros.

L 2354



NA milera tristeza,
 Com que Lysia chorava a Sua Alteza.
 Nos funebres retiros,
 Encontrando com huns , outros suspiros ,
 As tranças desatadas ,
 Mal cubertas as carnes delicadas ,
 O resto macerado ,
 O nivio Corpo por terra já lançado ;
 Do peito lhe sahia
 Cançada , e terna voz , que assim dizia .
 Ah ! quanto me enganava ,
 Quando feliz , virtudes contemplava.
 Do Principe preclaro ,
 Cuidando ser , duravel nosso amparo .
 Com quanto gosto eu via ,
 Que todo o seu thesouro despendia ;

Pela fraca pobreza ;
Eſſa já fria Maõ de Sua Alteza.

Via , que os seus cuidados
Eraõ de proteger desamparados.

Dizia a mim goſtoia
Neste Lysia es feliz , es venturoſa.

Mas hoje , que amargura !
Quanto respiro he mágœa , he desventura.

Eu o via occupado ,
Na sciencia , que faz o bem do Estado ;

E tambem igualmente
Na sciencia da Lei da Christãa gente.

Que cſperança entaõ naõ tive
De hum bom Rei , Pai da patria , mas naõ tive

Eu vi o zello ardente ,
De ser feita a justiça igualmente ,

E quanto lhe devera ,
Como Virtude que do Ceo descera.

Como

(5)

Devoto, e compassivo

Eu o vi ante o throno do Deos vivo :

Dentro no santo Templo ;

Mas, que ferá de mim se mais contemplo !

A santa obediencia ,

Que á Regia Mãe prestava , evidencia :

Dava de huma alma pura ;

E de hum coraçāo cheio de ternura,

Aquelle Amor santo

Com que a Esposa , e Tia amava tanto ;

A todos bem mostrava ,

Que em ser fiel a Deos se distinglava.

Mas , tudo de hum só corte ,

A cinza , azio a iniqua morte,

Chamou meus tristes filhos

Os pés regal dos pálidos Pampilhos ;

Rasgai da galla as vestes ,
 Ornai os vossos lutos de Cyprestes ,
 Que esta só he a divisa ,
 Que o nosso puro amor caracteriza .

Porém , se a pena nossa ,
 Não tem remedio , nem dá-lo ha quem possa ,
 Se a triste natureza ,
 Pede que nos fartemos de tristeza ,

Eu passo a recontar-vos ,
 Tristes lembranças , que devaõ magoar-vos .

Ajude a voz cançada ,
 Essa filha do Erebo maresmada ,
 Que em toda a noite , ou dia ,
 Não se affasta da minha companhia .

Mas , a alma estremece ;
 Prende-se a voz , o peito desfallece ,

A árida garganta ,
Parece soffucar-se em pena tanta.

Eu cuido estar ouvindo
Sulfureas vozes , que o metal ferindo ,
Os montes aballavaõ ,
E nas funebres cavernas reçoaayaõ.

Parece estas diziaõ ,
Que os prazeres de Lysia fencciaõ ;
Com quanta magoa o digo !
E que perdera Pai , Principe , e Amigo.

Ao Paço de repente ,
Num transporte da dôr o mais vehemente
Corro , mas que vejo !

A todos respirar pezar subejo ;

Já vejo com desmaios ,
As armas de Mayorte , ardentes raios ,

As Lanças , e as Bandeiras ,
Já todas para a terra sobranceiras ;
As caixas surdamente ,
Já chamando a pezar a Lusa gente ,
Que ainda mal se reparte :
Soão clamores , em huma , e outra parte ;
Tornou-se em cinzas frias ,
Aquelle que esperançava faustos dias
A Portugueza gente ,
Ha quem sinta mor mal , dor mais pungente ?
O meu Principe amavel :
Dizia cada hum inconsolavel :
Morreο ? ah ! quem pudera ,
Fazer que como a Fenix renascera .
Mas , se tal não consente
Anossa infeliz sorte , tristemente .

(9)

A vida passaremos ;
Em quanto o amargo mundo não deixemos.
Eis que com furia brava ,
Do bom Rio , que os pés á Lysia lava ;
Dois Tritões vem surdindo ,
Alvas crinas , e as caudas sacodindo ;
E n'um carro luzente
O Padre Téjo á Lysia põem patente;
Basta já filha amada ;
De julgar-te infeliz , e desgraçada ;
Sempre do que he mais velho ;
Deve ouvir-se a razaõ , e o conselho ,
O que hoje choramos ,
Da Arvore Regia he hum só dos ramos ;
Ella existe pomposa
Isto basta a fazer Lysia ditosa ;

E

E por virtudes bellas
 Chegará a lobir mais que as Estrelas.
 O ser he naõ duravel,
 Pelo poder da morte incontrastavel,
 Do homem a fraqueza,
 Fez que o mesmo Author da natureza
 A ſim a ſugeitaffe ;
 Porque o humano em ſi recogitaffe.

Póde ainda largos annos
 Viver , para exemplo dos Soberanos ,
 E para amparo nosso.
 Do Successor preclaro dizer posso ,
 Que nelle nos segura
 O Vatidico Deos , a mór ventura ,
 Que na minha dor forte
 Fallou comigo , e diſſe desta forte :

Se

Se do Principe o nome
 Já o tempo , ou a inveja não conforme ,
 Também no vasto mundo ,
 O de Joaõ soará sem ter segundo .
 Altos dons que deverá
 A Regia Mãe , e Irmaõ , com quem viverá
 A seus pés reverente ;
 Da África adusta todo o continente ,
 Tu has de ver prostrado
 Aos pés do novo Augusto , e dilatado
 Seu domínio , e poder ,
 A Ásia tú lhe verás vir oferecer ;
 Sem que a intimide a guerra ,
 S grandes thesouros , que em si encerra
 Lá do novo mundo ,
 O fulgido metal do sental fundo ;

Com

Com aancia verás tirar-se ;
 Para aos Regios Erarios transportar se.
 A culpa corregida ,
 Has de ver , e a virtude soccorrida :
 Por paternaes cuidados ,
 Has de ver abundacias nos Estados :
 Tanta felicidade ;
 Tú has de ver ; que exceda a do ouro idade
 Na posse d'um Soberano
 Melhor do que foi Tito , e foi Trajano.
 E de louvor mais dino ;
 Que Marco Aurelio , Octavio , e Antonino ,
 Pois com saber profundo
 Será gloria da Patria , Europa , e Mudo.
 Enxuga o amargo pranto ,
 Se accaso o meu conselho pôde tanto ;

Pois

2958.

Pois mostra a experiência;
Que o ser humano não tem persistência.

Assim, oh Filha chama,
Outro tempo feliz se te prepara

Em João novo Augusto,
Príncipe sabio, valeroso, e justo.

Soará os seus louvores,
Tapeçada serás de bellas flores,

Cingindo a linta esquiva,
Nas Frontes, os teus filhos, dirão viva;

E em gosto tanto,
De Mitho, Cinamemo, e de Aramanto

Faraão largos faustões,
Com que unidos lhe dem seus corações.

Si aliquid dixi contra fidem in dictum volo.

